I CONGRESSO DE TECNOLOGIAS APLICADAS AO DIREITO

DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E DIVERSIDADE NA ERA TECNOLÓGICA

D598
Direitos humanos, gênero e diversidade na era tecnológica [Recurso eletrônico on-line] organização I Congresso de Tecnologias Aplicadas ao Direito – Belo Horizonte;

Coordenadores: Marina França Santos, João Batista Moreira Pinto e Ana Carolina Rocha – Belo Horizonte, 2017.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-5505-660-4
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: O problema do acesso à justiça e a tecnologia no século XXI

1. Direito. 2. Tecnologia. 3. Direitos humanos. 4. Gênero. 5. Diversidade. I. I Congresso de Tecnologias Aplicadas ao Direito (1:2018 : Belo Horizonte, BH).

CDU: 34

I CONGRESSO DE TECNOLOGIAS APLICADAS AO DIREITO

DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E DIVERSIDADE NA ERA TECNOLÓGICA

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos os trabalhos científicos incluídos nesta publicação, que foram apresentados durante o I Congresso de Tecnologias Aplicadas ao Direito nos dias 14 e 15 de junho de 2018. As atividades ocorreram nas dependências da Escola Superior Dom Helder Câmara, em Belo Horizonte-MG, e tiveram inspiração no tema geral "O problema do acesso à justiça e a tecnologia no século XXI".

O evento foi uma realização do Programa RECAJ-UFMG – Solução de Conflitos e Acesso à Justiça da Faculdade de Direito da UFMG em parceria com o Direito Integral da Escola Superior Dom Helder Câmara. Foram apoiadores: o Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito - CONPEDI, EMGE – Escola de Engenharia, a Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, a Federação Nacional dos Pós-graduandos em Direito – FEPODI e o Projeto Startup Dom.

A apresentação dos trabalhos abriu caminho para uma importante discussão, em que os pesquisadores do Direito, oriundos de dez Estados diferentes da Federação, puderam interagir em torno de questões teóricas e práticas, levando-se em consideração a temática central do grupo. Foram debatidos os desafios que as linhas de pesquisa enfrentam no tocante ao estudo do Direito e sua relação com a tecnologia nas mais diversas searas jurídicas.

Na coletânea que agora vem a público, encontram-se os resultados de pesquisas desenvolvidas em diversos Programas de Pós-graduação em Direito, nos níveis de Mestrado e Doutorado, e, principalmente, pesquisas oriundas dos programas de iniciação científica, isto é, trabalhos realizados por graduandos em Direito e seus orientadores. Os trabalhos foram rigorosamente selecionados, por meio de dupla avaliação cega por pares no sistema eletrônico desenvolvido pelo CONPEDI. Desta forma, estão inseridos no universo das 350 (trezentas e cinquenta) pesquisas do evento ora publicadas, que guardam sintonia direta com este Grupo de Trabalho.

Agradecemos a todos os pesquisadores pela sua inestimável colaboração e desejamos uma ótima e proveitosa leitura!

O FEMINISMO CONTEMPORÂNEO, A CONQUISTA DE DIREITOS NA ERA DIGITAL

THE CONTEMPORARY FEMINISM, THE CONQUEST OF RIGHTS IN THE DIGITAL AGE

Lívia Vitória de Souza
Esther Nogueira Ventura Andrade

Resumo

A pesquisa busca refletir o desenvolvimento do feminismo juntamente aos meios de comunicação muito evidentes nessa era digital. Partindo de pesquisas, busca-se explicar o real conceito do feminismo na realidade social, junto com suas consequências na sociedade. Traz como apoio os meios de comunicação, já que é um meio favorável a mudanças na sociedade e é um fundamental espaço para a força e reflexão do movimento. Desse modo tem-se a intenção de capacitar os leitores a entenderem os direitos femininos e suas relações com o emponderamento da mulher no século XXI.

Palavras-chave: Meios de comunicação, Direitos, Movimentos feministas, Tecnologia

Abstract/Resumen/Résumé

The survey reflects the development of feminism together to the media very evident in this digital age. Based of researches, it explains the real concept of feminism in social reality, along with their effects on society. It brings the media support, once it is a favorable mean of change in society and is a fundamental space for strength and reflection of the movement. Thus has the intention to empower readers to understand women's rights and it relations with the empowerment of women in the 21st century.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Media, Rights, Feminist movements, Technology

1 INTRODUÇÃO

Em primeiro momento o presente trabalho conceitua gênero ao desenvolvimento histórico do movimento feminista e em suas relações com os meios de comunicação, em especial, a comunicação digital. De acordo com Joan Scott conclui-se que gênero é uma percepção sobre as diferenças sexuais, hierarquizando essas diferenças dentro de uma maneira de pensar engessada e dual**.** Scott não nega que existem diferenças entre os corpos sexuados. O que interessa a ela são as formas como se constroem significados culturais para essas diferenças, dando sentido para essas e, consequentemente, posicionando-as dentro de relações hierárquicas. Conclui-se que a pesquisa utilizou o método indutivo, pois são analisados casos concretos particulares para se chegar a uma resposta geral, é uma pesquisa explicativa onde se destinou a entender fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. O procedimento adotado é a pesquisa bibliográfica, com a realização de consultas em livros, artigos científicos, legislações e demais documentos pertinentes.

É dividia em dois tópicos em que explicam a questão como feminismo e o avanço tecnológico mundial, afirmando também que o feminismo é um movimento de luta pela igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres que surgiu há séculos e que ganhou força na metade do século XX e atualmente pode ser entendido como um movimento global e culturalmente localizado. Hoje em dia esse feminismo é visto no mundo como filosofia política pela diversidade das opressões e das identidades das mulheres. No entanto, mais do que um movimento social, o feminismo deve ser considerado como um sistema de ideias de transformação baseados opressão de gênero mediante ações mobilizadoras e não pode ser confundido com uma ideologia de “ódio aos homens” ou de dominação das mulheres sobre os homens, posto que, em verdade, a luta do feminismo é voltada a combater o machismo e um sistema de dominação patriarcal.

1 O MOVIMENTO FEMINISTA E O SEU AVANÇO

O contexto histórico do feminismo é muito mais antigo do que se possa pensar. Essa ideologia surgiu em reação à desvalorização da mulher perante a sociedade e sua inferioridade diante do sexo masculino. Na Grécia Antiga, por exemplo, a mulher era

tratada como escrava e tinha como principal "função" a reprodução. Com o passar do tempo, as mulheres foram adquirindo pequenos direitos, porém, somente no século XVIII, conquistas mais concretas puderam ser percebidas.

Foi na Revolução Francesa que a "Declaração dos Direitos das mulheres", primeiro documento que determinava a igualdade jurídica entre homens e mulheres, foi mencionada. Olympe de Gouges, escritora e militante francesa, elaborou-a como uma crítica à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que anunciou direitos de igualdade e liberdade que se aplicavam apenas a eles. A declaração foi rejeitada e as mulheres continuaram sem o direito de votar, de ter acesso a instituições públicas, à liberdade profissional, direitos de propriedade, etc.

Enfim, em 1792, a declaração foi publicada. A escritora e filósofa inglesa Mary Wolstonecraft condensa nesta obra a defesa de que as mulheres não são, por natureza, inferiores aos homens, mas apenas aparentam ser por falta de acesso à educação e que, por isso, elas necessitavam ter acesso às instituições de ensino. Daí em diante, o movimento foi ganhando forças até chegar no que é intitulado de feminismo contemporâneo.

É importante destacar alguns esclarecimentos acerca dessa ideologia, visto que o movimento, de alguma maneira, tem se passado por outros conceitos. O feminismo não pode ser confundido com "feminazi (femi+nazi)". Esse termo é originado da junção de "feminista" e "nazista", usado para descrever o comportamento extremo ou radical de mulheres que lutam pela igualdade entre os gêneros. Nesse caso, a mulher militante possui uma postura de tons agressivos, o que acaba gerando aversão aos homens. Com isso, a autora Chimamanda Ngozi Adichie, responde uma questão bastante questionada por todos, "Por que usar a palavra 'feminista'? Por que não dizer que você acredita nos direitos humanos, ou algo parecido?":

> Porque seria desonesto. O feminismo faz, obviamente, parte dos direitos humanos de uma forma geral — mas escolher uma expressão vaga como "direitos humanos" é negar a especificidade e particularidade do problema de gênero. Seria uma maneira de fingir que as mulheres não foram excluídas ao longo dos séculos. Seria negar que a questão de gênero tem como alvo as mulheres. Que o problema não é ser humano, mas especificamente um ser humano do sexo feminino. (ADICHIE,2018, p.57)

É perceptível que a internet vem se tornando cada vez mais presente na vida da sociedade e os movimentos sociais em geral usam esse meio para potencializarem suas

convicções. Para não ficar de fora dessa nova disposição tecnológica, o feminismo encontrou um novo método para potencializar suas ideias, uma vez que a comunicação digital é de fácil manuseio, tanto para blogs como para vídeos no YouTube, e as mensagens postadas são propagadas em massa e em alta velocidade. Desta forma, é possível expressar-se de forma mais ágil, além de proporcionar que democraticamente um maior número de pessoas tenham acesso às concepções feministas, entendam o contexto e, posteriormente, se concordarem com as ideias, possam aderir ao movimento.

Um ótimo exemplo a ser exposto é ligado a marca de cerveja Skol. A alguns anos atrás, a maioria das propagandas dessa, expunham mulheres sempre com um corpo bem definido, -servindo a Skol-, colocando assim um aspecto de "submissão" perante aos homens. Essa marca de cervejas, em 2015, colocou cartazes pela cidade de uma campanha especial de Carnaval, com as seguintes frases: "Esqueci o 'não' em casa", "Topo antes de saber a pergunta" e, "Tô na sua, mesmo sem saber qual é a sua".

Algumas mulheres se ofenderam com essas publicidades, e resolveram fazer uma intervenção pela cidade, complementando a frase impressa, que dizia: "E trouxe o nunca". As mulheres qual se sentiram ofendidas, publicaram um manifesto nas redes sociais, criticando a empresa por incentivar o assédio sexual durante o Carnaval. A manifestação do movimento feminista, foram compartilhadas de forma multiplicadora que, a repercussão da postagem fez com que a Skol se pronunciasse: "Queríamos falar sobre a paquera, o amor, a pegação do Carnaval". "Mas se houve uma interpretação errada, a gente muda, ouve o consumidor", declarou. Desse modo, a marca de cerveja se comprometeu a tirar todos os anúncios.

2 O FEMINISMO NA ERA DIGITAL

Nos últimos anos, a facilidade de acesso à informação e a interação entre as pessoas, contribuiu para que mais mulheres pudessem entender e se identificar com o feminismo. Assim, surgiram diversos conteúdos para levar conhecimento e proporcionando que celebridades, youtubers e outras figuras públicas passassem a falar sobre o empoderamento feminino e a legitimização da luta feminista dando força e um reconhecimento maior para a causa. Porém o feminismo passa a estabelecer uma relação dupla com as mídias: de um lado, através da crítica, tanto prática quanto acadêmica, e, de outro, pelo uso alternativo de mídias no embate e enfrentamento dos discursos dominantes.

Alguns estudiosos consideram o ativismo em blogs e redes sociais como a quarta onda do movimento feminista, que teve início no século XIX. Eles apontam para uma mobilização fragmentada. E uma das ferramentas das novas tecnologias que vem sendo mais utilizada para a divulgação das ideias não só feministas mas como meio de chamar atenção à assuntos relevantes são as hashtags como exemplo a #HeForShe, que se tornou viral após o lançamento da campanha feita pela atriz Emma Watson, no dia 21 de setembro de 2014, na condição de embaixadora da boa vontade da Organização das Nações Unidas Mulheres onde defendia que os homens também deveriam aderir à luta do feminismo e que mulheres devem ter o direito de decidir sobre o seu próprio corpo e ter papel ativo na criação de políticas voltadas às mulheres.

A presença do feminismo na internet situa o movimento politicamente em um ciclo de novas oportunidades alavancadas pela construção de laços solidários entre mulheres e feminismos de todo o mundo. No Brasil, são diversas as experiências de uso da internet e configuram a presença do feminismo em diferentes segmentos desde sites, blogs, fóruns e redes sociais. De acordo com Bernardes (2014), a internet tem sido um campo em expansão de significado para a luta pelos direitos das mulheres, ou seja, para lhe dar voz.

Embora as mulheres tenham conseguido importantes conquistas com relação ao voto, trabalho, remuneração, divórcio, proteção no caso de violência doméstica, antigas demandas continuam em aberto, portanto a discussão que envolve as mulheres está longe de acabar, mesmo considerando alguns direitos previstos por Constituição ainda há muito o que conquistar.

Portanto, do ponto de vista comunicacional, a relação entre o feminismo e a internet merece esforços de análise e interpretação porque amplia os espaços de atuação do movimento, assim como permite a verificação de questões virtualmente enriquecidas através de fenômenos localmente situados.

3 CONCLUSÃO

O estudo empreendido buscou analisar os conceitos do feminismo, seu contexto histórico, além de deixar claro que a ideologia não busca uma conquista superior aos homens, nem uma aversão a eles. Desse modo, o feminismo busca a igualdade e o fim de uma cultura machista, que trata o gênero feminista inferior ao masculino. Expõe como o movimento feminista, a partir do ativismo digital, obteve expansão e múltiplas conquistas avindas do uso dos vários dispositivos disponíveis na internet. Além de que, investigou

como os movimentos souberam aproveitar das várias ferramentas e plataformas digitais, de forma a possibilitar sua expansão, por meio democrático, expondo suas ideias. Dessa forma, o movimento feminista não ficou a favor das inovações tecnológicas, visto que utilizaram-se delas como um instrumento de grande força, utilizando não apenas como forma de propagação, como também de ação, por exemplo, na retirada de publicidades que incentivavam o assédio, fazendo com que a tais se reconhecessem machistas e como correção, nas próximas propagandas valorizassem as mulheres. Assim sendo, a utilização dos meios da internet, resultou na ampliação dos movimentos feministas, tal como em conquistas concretas das lutas dessa ideologia.

REFERÊNCIAS

BBC Brasil. **Cinco ideias do discurso feminista 'viral' de Emma Watson**. 24 set. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140924_emmawatson_discurso_bg. > Acesso em 20 abr. 2018.

BERNARDES, Marcia. **Uma reflexão inicial sobre feminismo na internet: gênero e corpo.** In: Congresso internacional comunicação e consumo, 2014.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E DA CIDADÃ1 Olympe de Gouges (1791) 21 de abril 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/viewFile/911/10852>

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas.** Companhia das Letras, 2014.

RODRIGUES, Alexandra Gato; GADENZ, Danielli; LA RUE, Letícia Almeida de**. Feminismo.com: O movimento feminista na sociedade em rede.** Derecho y Cambio Social. Peru, ISSN: 2224-4131, 2014, p. 3

Me explica**?. Por que o anúncio da Skol é machista?** 16 fev. 2015. Disponível em: <http://meexplica.com/2015/02/por-que-o-anuncio-da-skol-e-machista/> Acesso em: 21 abr. 2018.